

O PROJETO DE LEI ESCOLA SEM PARTIDO E A SUA INTERFERÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA NA BASE NACIONAL

Osmiro De Souza Silva Júnior¹

José Miranda Oliveira Júnior²

RESUMO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define o que os alunos devem aprender e as habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo de sua formação escolar. A nova versão da BNCC de 2018 retirou as palavras gênero, sexualidade e diversidade de suas diretrizes, o que gerou controvérsias e críticas. Especialistas argumentam que a discussão sobre esses temas é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e capazes de respeitar a diversidade e os direitos humanos. A retirada dessas palavras pode afetar a elaboração de políticas públicas para a promoção da igualdade de gênero e diversidade sexual, além de combater a discriminação e violência contra a comunidade LGBTQIA+.

PALAVRA-CHAVE: Currículo; Educação; Escola sem partido; Ideologia de gênero

INTRODUÇÃO

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um conjunto de diretrizes elaborado pelo Ministério da Educação que define o que os alunos do ensino fundamental e médio devem aprender em cada disciplina, bem como as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da sua formação escolar. Em 2018, o governo brasileiro publicou uma nova versão da BNCC que, dentre outras mudanças, eliminou a palavra gênero, sexualidade e diversidade de suas diretrizes. Essa mudança gerou controvérsia e críticas por parte de movimentos sociais, professores e especialistas em educação, que argumentam que a retirada dessas palavras pode ter um impacto negativo na formação dos estudantes, já que a BNCC é uma referência importante para a elaboração dos currículos escolares em todo o país.

MATERIAL E MÉTODOS

¹ Graduando do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Endereço eletrônico: osmirods26@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: jose.junior@uesb.edu.br

Esse trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica de estudos sobre a importância da inclusão da discussão sobre gênero e diversidade na educação e um levantamento de informações sob análise do escopo do texto das versões da BNCC até a presente versão final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença da palavra gênero na BNCC anterior, de 2017, foi alvo de críticas de grupos conservadores, que argumentaram que a inclusão do termo poderia promover a ideologia de gênero nas escolas. Entretanto, especialistas em educação argumentam que a discussão sobre gênero e diversidade é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de respeitar a diversidade e os direitos humanos. Na BNCC de 2017 diz:

ao respeito e ao acolhimento na sua diversidade, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa ou quaisquer outras formas de discriminação, bem como terem valorizados seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual devem se comprometer (BRASIL, 2017, p.34).

A retirada das palavras gênero, sexualidade e diversidade da BNCC na versão final, também pode afetar a elaboração de políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade de gênero e da diversidade sexual, bem como o combate à discriminação e à violência contra a comunidade LGBTQIA+ Como diz Foucault:

[...] uma relação de violência age sobre um corpo, sobre as coisas; ela força, ela submete, ela quebra, ela destrói; ela fecha todas possibilidades; não tem, portanto, junto de si, outro pólo senão aquele da passividade; e se encontra uma resistência, a única escolha é tentar reduzi-la. Uma relação de poder, ao contrário se articula sobre dois elementos que lhe são indispensáveis por ser exatamente uma relação de poder: que o outro (aquele sobre o qual ela se exerce) seja inteiramente reconhecido e mantido até o fim como o sujeito da ação; e que se abra, diante da relação de poder, todo um campo de respostas, efeitos, invenções possíveis (FOUCAULT, 1995, p.243).

Assim como o movimento Escola Sem Partido, grupos conservadores criticaram a presença da palavra gênero na BNCC anterior, argumentando que sua inclusão poderia promover a chamada "ideologia de gênero" nas escolas. A retirada das palavras gênero, sexualidade e diversidade da BNCC na versão final pode ser vista como uma resposta a essas críticas e à pressão exercida pelos grupos conservadores e pelo movimento Escola Sem Partido e sua participação (in)direta na elaboração da nova proposta que o texto traz.



CONCLUSÕES

Em resumo, a eliminação das palavras gênero, sexualidade e diversidade da BNCC gerou um debate acalorado sobre o papel da educação na promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade. Tendo isso em vista, a discussão sobre o tema é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de conviver em sociedade de forma respeitosa e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Trad. Roberto Machado. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
- MATTOS, A. R. Discursos ultraconservadores e o truque da "ideologia de gênero": gênero e sexualidades em disputa na educação. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 18, n. 43, p. 573-586, dez. 2018.